

Educação Física Escolar para a Inclusão de Crianças com TDAH e TEA¹

ADRYAN CRISTIAN ROCHA TRINDADE

LETÍCIA AZEVEDO PALHETA

Curso de Licenciatura em Educação Física

Manaus-Amazonas

Fametro-Faculdade Metropolitana

DEDICATÓRIA

Dedico este momento especial a minha amada família, cujo amor incondicional é minha fonte de inspiração. Aos meus colegas, cuja camaradagem tornou esta jornada memorável, e aos professores, cuja sabedoria e orientação moldaram meu caminho. Este feito é dedicado a todos vocês, pois cada um teve um papel crucial em minha jornada. Com gratidão eterna, este é para vocês.

AGRADECIMENTO

É com imensa gratidão que expresso meus sinceros agradecimentos a minha família, colegas e professores. Este período de parceria foi incrivelmente importante para mim. A força, apoio e orientação que recebi de cada um de vocês moldaram quem sou hoje. A jornada foi desafiadora, mas graças à colaboração e compreensão que compartilhamos, superamos obstáculos e alcançamos conquistas significativas. Agradeço por cada momento compartilhado, cada lição aprendida e cada gesto de apoio. Sou profundamente grato pela união e pelo amor que tornaram esta jornada inesquecível. Obrigado por fazerem parte da minha vida e por tornarem este período tão especial.

Resumo

O ambiente escolar é um dos principais meios de troca de conhecimento, aprendizagem de convivência social e contato com culturas diversificadas. O TDAH e o TEA são transtornos neurocomportamentais que podem comprometer um ou mais segmentos do desenvolvimento da criança durante sua vivência educacional dentro da escola. Onde pode-se notar um padrão persistente de desatenção e ou hiperatividade, impulsividade, que resulta em pode gerar prejuízos emocionais, sociais e funcionais.

Com o uso de pesquisas bibliográficas este trabalho busca trazer a importância da Educação Física como ferramenta de auxílio no desenvolvimento social e motor das crianças com TDAH e TEA, bem como trazer recursos metodológicos pedagógicos para a inclusão destes alunos nas aulas práticas

Palavras-Chave: TDAH, TEA, Educação Física, Educação Especial, Inclusão.

Abstract

The school environment is one of the main means of exchanging knowledge, learning social coexistence and contact with diverse cultures. ADHD and ASD are neurobehavioral disorders that can compromise one or more segments of a child's development during their educational experience at school. Where one can notice a persistent pattern of inattention and/or hyperactivity, impulsivity, which results in emotional, social and functional losses.

Using bibliographical research, this work seeks to highlight the importance of Physical Education as a tool to aid the social and motor development of children with ADHD and ASD, as well as bring pedagogical methodological resources for the inclusion of these students in practical classes.

Keywords: ADHD, ASD, Physical Education, Special Education, Inclusion.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura em Educação Física do CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - CEUNI FAMETRO, sob orientação da Professora Me. Eva Vilma Alves

1 INTRODUÇÃO

No âmbito escolar, além dos desafios comuns que podem ser encontrados, como a falta de recursos materiais de trabalho, ambiente com estrutura inapropriada com a falta de um espaço como quadra para o trabalho de algumas práticas, Venditti Junior e Sousa (2008) afirmam que é essencial que o/a profissional de Educação Física, inspire os alunos a participarem das diferentes práticas corporais pôr meio de diversos recursos pedagógicos.

A atividade física, para qualquer ser humano, é de suma importância, uma vez que, por meio dessas práticas, várias habilidades podem ser trabalhadas e desenvolvidas com os estímulos corretos, Magalhães, Lana (2013).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “para que ocorra uma educação inclusiva é preciso pensar no aluno como um todo e nesse ponto, a garantia da aprendizagem das competências cognitivas e socioemocionais podem ser um ganho importante para o estudante com deficiência.”

A Educação Especial é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Capítulo V, Art. 58, como “a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais” (Brasil, 1996). Crianças com deficiências e com transtornos de desenvolvimento, que têm seu direito de inclusão nas diferentes ações de promoção das práticas corporais garantido segundo a Lei nº 13.146: Art. 1º. é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015, p. 1).

O Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), a pessoa com deficiência é aquela que possui impedimento físico, mental, intelectual ou sensorial a longo prazo, podendo ter sua participação social plena obstruída. O direito de inclusão da criança com deficiência, e da criança com transtornos de desenvolvimento, depende da conexão entre profissionais e familiares para superação dos diversos desafios enfrentados pela prática do ensino (Briant; Oliver, 2012).

A criança com deficiência necessita de uma ação atenciosa e responsável por parte do/a docente para que suas singularidades sejam atendidas na Educação Física e nos esportes adaptados. O professor deve estar pronto para auxiliar o progresso do/a aluno/a com deficiência ou transtornos de desenvolvimento, sendo exigida, portanto, que sua docência seja constituída por conhecimentos adequados, habilidades, valores e prática assessora (Barreto et al., 2013), com adaptações de objetos e atividades propostas, de acordo com a singularidade de cada aluno (Barbosa Junior; Borges; Pinheiro, 2015).

Para as crianças com deficiência intelectual, a BNCC destaca, também, a importância de trabalhar habilidades socioemocionais, como autoconhecimento, empatia, comunicação e cooperação Fernandes (2020). Partindo desse pensamento, este artigo busca trazer metodologias de trabalho e estímulo que podem auxiliar no desenvolvimento dos alunos com TDAH e TEA.

2 OBJETIVOS

2.1 objetivos Gerais

- Analisar a importância da aula de Educação Física como fator importante para o desenvolvimento da criança portadora de TDAH e TEA.

2.2 Objetivos Específicos

- Ressaltar métodos e estratégias para inserir no cotidiano do aluno a prática saudável e regular de educação física.
- Apresentar as melhorias de socialização por meio da educação física.
- Apresentar possibilidades para desenvolver a criança com TDAH e TEA nas atividades de Educação Física.

3 JUSTIFICATIVA

Este estudo se justifica pela relevância em investigar a integração de crianças com TDAH e TEA. Pois a Educação Física pode ser utilizada como ferramenta de inclusão. O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) são transtornos neurocomportamentais, multifuncionais, com características de hiperatividade e impulsividade.

Deve-se estar atento aos sinais desde a primeira infância, quanto mais cedo a identificação e diagnóstico torna-se necessário o início do acompanhamento da criança de forma multidisciplinar, colabora para seu desenvolvimento; conforme destaca Teixeira (2016, apud. Vieira; Baldin, 2017, p.2)

Há características que se destacam no desenvolvimento das crianças com TDAH e TEA como dificuldades de aprendizado, superdotação ou hiper foco em áreas específicas. Com grande frequência, essas crianças também possuem comprometimentos comportamentais, a exemplo da hiperatividade ou passividade incomum, resistência para mudanças de ambientes. Execução de atividades repetitivas, estereotípias motoras, episódios de nervosismo ou risos sem causa aparente, agitação psicomotora, capacidade de atenção e concentração restritas, além da capacidade de manter a atenção restrita a partes específicas, ao invés do todo, atitudes impulsivas, agressivas, autodestrutivas e perturbadoras (Santos, 2015, apud Lima, 2019, p. 17).

A prática de atividades físicas é considerada fundamental nos processos de inclusão de alunos que apresentam necessidades especiais, em turmas regulares, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, ressaltando a relevância dos professores de Educação Física nesse processo. De modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (Brasil, 2001).

Este estudo justifica-se pela relevância em conhecer mais sobre a utilização da educação física para inclusão da criança com TDAH e TEA, portanto, reforçar a necessidade de adaptar as metodologias das aulas de Educação Física e estimular os alunos com estes transtornos durante as aulas, de forma a auxiliar no desenvolvimento pessoal e social.

4 METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico consiste em etapa prévia de qualquer classe de pesquisa científica. Como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar achados e interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas (LIMA; MIOTO, 2007).

Uma vez escolhido o tema e mesmo antes da delimitação do problema, faz-se necessário um estudo exploratório, com o objetivo de recolher informações preliminares sobre o campo de interesse do pesquisador. Conforme determina Ruiz (2009, p. 57). Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer a maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento de status quaestionis, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa. Ou ainda como definem Marconi e Lakatos (2010, p.142) “[...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema.”

Ruiz (2009) adota um critério, chamando de fontes, os textos de primeira mão e bibliografia, o conjunto das produções escritas para esclarecer as fontes, mas também situando-os na mesma fase inicial do trabalho. Já Cervo, Bervian e Da Silva (2007) classificam todos os elementos citados acima como documentos bibliográficos e os dividem em primários, quando coletados em primeira mão, secundários, quando colhidos em livros e outras publicações e terciários, quando citados por outra pessoa.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Educação Especial

A Educação Especial é a “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Redação dada pela Lei nº 12.796/2013, art.58, que alterou a LDB). Tendo em vista a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, as políticas e legislações (BRASIL, 2008; 2015) atual destacam o acesso, participação e aprendizagem de estudantes Público-Alvo da Educação Especial (PAEE 3) em sistemas comuns de ensino. Segundo o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física, enquanto componente obrigatório a partir do Ensino Fundamental, deve participar desse processo e assegurar práticas pedagógicas inclusivas e adequadas às necessidades individuais dos estudantes PAEE(BRASIL, 2017).

No Brasil foi desenvolvida, dentro de um contexto de pouca atenção à educação pública em geral. Cidade e Freitas (2002) citam que a Educação Física Adaptada, oficializada pela Resolução número 03/87 do Conselho Federal de Educação, trouxe inclusão para pessoas com deficiência, mas muitos professores carecem de formação nesse campo. A ausência de conteúdos pertinentes na formação inicial pode dificultar a inclusão adequada de alunos com necessidades especiais. É vital que os programas de formação e o desenvolvimento profissional contínuo capacitem os professores, garantindo assim uma educação física inclusiva para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades.

O principal objetivo desta é o acesso à educação de qualidade da mesma forma que os demais alunos. Sendo assim nenhuma escola da rede pública ou privada pode negar a matrícula de um aluno deficiente, neurotípico, com transtornos globais do desenvolvimento ou superdotação, caracterizando essa negação como crime previsto

pela legislação. É de suma importância que a escola oriente os pais a passar por um especialista, pois mesmo que não tenha cura para essa particularidade, existe um tratamento que possibilitará a essa criança um melhor controle sobre o transtorno, fazendo com que esta tenha uma vida normal tanto quanto possível (MARTINS, 2019).

5.2 Os Transtornos TDAH e TEA

O TDAH ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, comumente notado na infância, e que irá acompanhar o indivíduo por toda a sua vida. As principais características que podem ser notadas são desatenção, inquietude e impulsividade, Stephen, Sulkes (2020).

Além das características da falta de atenção, existe a hiperatividade e impulsividade que são definidas por Sena & Neto (2007) como agitar as mãos ou os pés ou se remexer na cadeira; abandonar sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado; correr ou escalar em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é resultado de alterações físicas e funcionais do cérebro e está relacionado ao desenvolvimento motor, da linguagem e comportamental, Stephen, Sulkes (2020).

A impulsividade refere-se às ações precipitadas, normalmente essas pessoas não pensam antes de realizar algo, simplesmente fazem e depois que veem as consequências de sua ação que pensam no que foi feito, ocorrem no momento sem premeditação e com elevado potencial para dano à pessoa. A impulsividade pode ser reflexo de um desejo de recompensas imediatas ou de incapacidade de postergar a gratificação. Comportamentos impulsivos podem se manifestar com intromissão social e/ou tomada de decisões importantes sem considerações acerca das consequências no longo prazo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION-DSM-V, p. 61, 2014).

5.3 A Importância da Educação Física no Desenvolvimento Motor e Social Das Crianças com TDAH e TEA

De acordo com Johnson et al. (2019), "A inclusão de alunos com TDAH e TEA na sala de aula regular: Estratégias eficazes para professores de Educação Física", é fundamental que os profissionais de educação física adotem estratégias diferenciadas para atender às necessidades desses alunos. Smith e Brown (2020) ressaltam a necessidade de adaptações curriculares e de ensino para alunos com TEA para que haja estratégias eficazes. O estudo ainda destaca a importância de técnicas de comunicação social direcionada e suporte individualizado para promover o engajamento e o aprendizado desses alunos na escola.

Quanto à Educação Física, o professor dessa área se torna um profissional essencial no processo de desenvolvimento humano, pois o trabalho do professor vai além da simples transmissão das técnicas das modalidades esportivas. Ele traz a riqueza que o ser humano pode desenvolver sobre seus próprios movimentos. (SILVA; RIBEIRO; 2012).

A atividade física possui a capacidade, na vida do ser humano, de desenvolver, nas camadas mais profundas, a personalidade, onde se formam os interesses, inclinações pessoais, aspirações e pensamentos. (SANTIN, 1987). Sendo assim, a Educação física colabora no desenvolvimento das habilidades sociais e motoras do aluno com TDAH ou TEA para com os demais colegas, como afirma SANINI; BOSA, (2015), que esse processo resulta no aumento do repertório de experiências da criança, gerando novas formas de relacionar-se consigo e com o outro.

Atividades físicas empregadas de forma lúdico num espaço adequado colabora o desenvolvimento motor (motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal) como corte e recorte, dobradura, pinturas, as atividade de bola, arcos, cordas, corrida, rolamento, circuito, caminhar, amarelinha, jogos de mímicas, formação de números e letras com o corpo, atividades de guiar com olhos abertos e vendados, passagem entre cordões, entre outras, são extremamente importantes para o desenvolvimento motor dessa criança. (FONSECA, 1995). Esse processo resulta no aumento do repertório de experiências da criança, gerando novas formas de relacionar-se consigo e com o outro (SANINI; BOSSA, 2015).

5.4. O Preparo do Profissional de Educação Física Diante Crianças com TDAH e TEA

É evidente que dentro da Educação Física há inúmeros desafios a serem superados. A oferta de preparação para que esses profissionais de Educação Física saibam como trabalhar com educação especial é muito escassa, embora, hoje em dia, haja mais notoriedade sobre esse assunto. Pasian, Mendes e cia (2016), que reflete sobre a formação do professor de Educação Física na educação especial e de que modo este colabora com o processo inclusivo.

Os professores de Educação Física precisam ter o conhecimento acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA), e Transtorno do déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) destrinchados nas disciplinas de graduação e pós-graduação, assim também como as instituições de educação devem proporcionar aos professores cursos que incorporem o debate no que diz respeito à temática, propiciando a qualificação aos mesmos e esses devem pôr sua vez buscarem entender o universo desses alunos para assim cumprir o papel da Educação Física no âmbito escolar (PEDROSA, 2022, p. 2). Acrescentando a fala de Rossi e Munster (2013) além disso também apontam que na formação inicial, os profissionais da área da Educação Física recebem poucos subsídios para o trabalho com alunos PAEE, pois os currículos abrangem poucas disciplinas que aborda as variáveis compreendidas e necessárias para o planejamento e ações pedagógicas que contemplem a inclusão.

Dentro do ambiente escolar, Souza, Pereira e Venâncio (2022) mencionam que algumas escolas já operam sobre os princípios de um olhar pedagógico para com as diferenças. Uma das aulas mais esperadas pelos alunos é a aula de Educação Física, onde podem descontrair das demais aulas. Onde podem se exercitar a aproveitar de estímulos esportivos por meio das atividades práticas desenvolvidas durante as aulas.

Os autores Battisti e Heck (2015) ressaltam a importância da inclusão de pessoas com deficiência na escola e a necessidade da colaboração familiar, médica e externa ao próprio professor de Educação Física. Segundo Fabiane Matos Lara, et al. 2017 ressalta, que no âmbito escolar, a prática de atividades físicas é considerada fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor dos alunos com TDAH e TEA, oportunizando também, um ambiente propício para desenvolver a coletividade, cooperação, socialização e o respeito entre eles, independente de qualquer limitação física.

6 DISCUSSÃO

A pesquisa configurou-se como possibilidade de reflexão sobre as práticas escolares relacionadas ao TDAH e Autismo dentro das escolas. Não é somente na formação de

professores nos cursos de Ensino Superior que há falhas que geram dificuldades de encarar alunos com transtornos. Todavia, os professores são as figuras que interferem na aprendizagem, fazer a mediação entre os indivíduos presentes no ambiente escolar e perceber quando há necessidade de solicitação de avaliação médica e/ou psicológica.

Sandra Katayama (2022) ressalta também o papel da qualificação do profissional de Educação Física para o sucesso no atendimento a indivíduos com transtornos neurodesenvolvimentais. Com isso, na formação de professores, deve-se ressaltar a importância do professor conhecer os determinantes do desempenho escolar de seus alunos, bem como refletir sobre a participação da escola frente ao problema.

Autores como Altet et. Al. 2001, apud Nascimento et al 2007, ressaltam a importância desses profissionais de Educação Física possuírem conhecimentos, competências, habilidades e posturas, pois esses saberes devem ser aprendidos nas universidades.

Além do que a formação oferta para o professor há outras habilidades e características que devem ser desenvolvidas, é preciso ser, em ação e palavra, bondade e firmeza. Tais virtudes, bondade e firmeza, são ainda mais necessárias se o aluno em questão é um neurotípico.

O aluno com TDAH e TEA deve ser visto como um indivíduo que precisa de mais habilidade e atenção, não como aquele que atrapalha e dificulta o trabalho, mas como aquele de mente fértil e acelerada, capaz de usar suas habilidades para a construção de um mundo melhor, em concordância com o que salienta Silva (2003 p. 12): “O lado bom de lidar TDAH e TEA é vê-los revelar em uma linguagem redentora e entusiasmada, é a criatividade que brota fértil dessas mentes inquietas e aceleradas que sempre têm levado a humanidade adiante”.

A presente pesquisa se constitui como uma oportunidade para uma análise crítica das práticas educacionais relacionadas ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas instituições escolares. Tais estudos pesquisados e analisados a seguir, corroboram pontos importantes, pelos estudiosos Tony Booth e Mel Ainscow (2000 apud KUBASKI, 2013), os mesmos comentam sobre passos a serem tomados pelos professores de Educação Física, considerando-os necessários para que haja plenamente a inclusão, sendo eles: *Presença*: sem classes separadas ou outra segregação, se o aluno participa de práticas conjuntas ou separadas de seus colegas, como a frequência desse aluno na escola, o local que esse aluno está inserido, correspondência entre o ano escolar e a idade cronológica. *Participação*: qualidade de experiências educacionais; tais como o engajamento do aluno em atividades conjuntas. *Aceitação*: pelos professores, colegas e equipe da escola, ou seja, relação com colegas, professores e demais funcionários da escola, melhores amigos, quem o auxilia, quem ele busca. *Aprendizagem*: ganhos acadêmicos, emocionais e sociais, por exemplo, como é realizada a avaliação desse aluno, principais recursos e dificuldades (BOOTH;AINSCOW, 2000 apud KUBASKI, 2013, p. 24).

É importante notar que as deficiências na abordagem desses transtornos não se limitam apenas à formação inicial de professores no ensino superior, mas permeiam todo o ambiente escolar. Os educadores desempenham um papel central na promoção da aprendizagem, atuando como mediadores entre os diversos indivíduos presentes na comunidade escolar. Os currículos mais equilibrados, nos quais o desenvolvimento social e pessoal também tem importância e em que a avaliação seja feita em função do progresso de cada aluno, facilitam a integração dos alunos (MARCHESI, 2004, p. 39). Nesse contexto, a formação de professores de Educação Física deve enfatizar a importância dos educadores compreenderem os fatores que afetam o desempenho

escolar de seus alunos, bem como refletirem sobre o papel da escola no enfrentamento desses desafios.

Além do conhecimento técnico adquirido na formação, os professores devem desenvolver habilidades interpessoais, como a empatia e a firmeza. Estas virtudes são particularmente relevantes quando se trata de alunos neurotípicos, que podem apresentar necessidades diferenciadas. É fundamental que os educadores percebam esses alunos não como obstáculos, mas como indivíduos dotados de mentes criativas e aceleradas, capazes de contribuir para a construção de um ambiente escolar enriquecedor.

Segundo Baraúna e Santos (2010, p.274- 275) uma parcela significativa dos professores que desenvolvem um trabalho dentro da proposta inclusiva não possui formação inicial adequada capaz de oferecer um aporte teórico e prático para a realização de seu trabalho. A reflexão deve estar constantemente presente para que a prática não se torne estática ou inapropriada para uma sociedade em constante transformação.

De acordo com Mantoan (2015, p.81) formar o professor na perspectiva da educação física inclusiva implica ressignificar o seu papel, o da escola, o da educação e o das práticas pedagógicas usuais do contexto excludente do nosso ensino, em todos os níveis. A inclusão escolar não cabe em uma concepção tradicional de educação. A formação do professor inclusivo requer o redesenho das propostas de profissionalização existentes e uma formação continuada que também muda.

Assim, é imperativo que a formação de professores contemple não apenas aspectos técnicos, mas também a promoção de uma abordagem humanizada e inclusiva, reconhecendo o potencial e as características individuais de todos os alunos, independentemente de suas condições neurológicas. Essa abordagem, baseada na compreensão e na valorização da diversidade, pode contribuir para o desenvolvimento de um ambiente escolar mais inclusivo e enriquecedor.

7 CONCLUSÃO

Com base na análise abrangente de trabalhos científicos relacionados ao Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) e ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), é possível inferir que as disciplinas escolares, notadamente a Educação Física, desempenham um papel significativo no processo de desenvolvimento e no acompanhamento de alunos com deficiência (PcD) afetados por essas condições.

A intervenção da educação física oferece oportunidade crucial para a implementação de estratégias e adaptações que visam proporcionar um ambiente propício para o aprendizado, onde os alunos possam se sentir confortáveis e engajados na inclusão com o conteúdo. É notório que o ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento global dos alunos, e para aqueles que apresentam TDA e TEA, a importância do ambiente escolar se torna ainda mais evidente. A Educação Física desempenha um papel vital no desenvolvimento físico, emocional e social desses alunos, contribuindo para a promoção de habilidades motoras, interação social e bem-estar geral.

Além disso, a adaptação das abordagens pedagógicas, o uso de estratégias personalizadas e a promoção de um ambiente inclusivo são aspectos destacados na literatura científica como meios eficazes para permitir que os alunos com TDA e TEA acompanhem e compreendam o conteúdo acadêmico de forma mais eficaz. Em suma, os estudos científicos examinados convergem para a conclusão de que a área escolar,

especialmente a Educação Física, desempenha um papel crucial no suporte ao desenvolvimento e ao progresso de alunos com TDAH e TEA. A implementação de estratégias adaptativas e a promoção de um ambiente inclusivo são elementos essenciais para garantir que esses alunos tenham a oportunidade de se sentir confortáveis e envolvidos nas aulas de Educação Física, contribuindo assim para seu desenvolvimento integral e para autonomia dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

- Baraúna e Santos (2010, p.274- 275); **TDAH/autismo: estudos investigam comportamento e aprendizagem motora de pacientes**. *Jornal da USP*, 02 de Maio de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SECADI, 2008.
- BRASIL.Ministério da Educação.**Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**.Educação é a Base.Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2023
- Cellera Farma. (s.d.). **TDAH em crianças na escola: o que você deve saber**. Disponível em:<<https://www.cellerafarma.com.br/tdah/tdah-em-criancas-na-escola-o-que-voce-deve-saber>> Acesso em: 06/09/2023
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. 2007. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo, Pearson, 162 p.<<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites>>; 31 outubro, 2023
Disponível em: <<https://tdah.org.br/tdah-e-escolas/>>. Acesso em:10/09/2023
- Disponível em: <<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude-mental/autismo-e-tdah-na-escola-como-garantir-educacao-inclusiva-para-criancas-neuroatipicas.397078af4deee7580257d4d584f6995aq2p35bba.html>>=>. Acesso em:13/09/2023
- Disponível em:<<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>> Acesso em: 06/09/2023
- FONSECA, V. da. Manual de Observação Psicomotora: **Significação Psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.<attachments/3737_MARIELE%20LIMA%20NALDONI_TCC.pdf>. Acesso em: 25 outubro.2023
- Johnson et al. (2019), "A inclusão de alunos com TDAH na sala de aula regular: Estratégias eficazes para professores". Disponível em: <https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrJtFVXx1lyvIK7x7z6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEe2VjA3Ny/RV=2/RE=>> Acesso: 15/09/2023
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. 1991. **Metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 224 p.<<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites>>; 31 outubro, 2023
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 de julho de 2015. Disponível em: 16. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em:24/09/2023
- LIMA, T.C.S.; MIOTO, R.C.T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**.*Revista Katálysis*,Florianópolis, v.10,p. 37-45,2007.DOI:http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004
- MAGALHÃES, Lana. A Importância da atividade física para a saúde. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/a-importancia-da-atividade-fisica-para-a-saude/>. Acesso em: 10 out. 2023
- Maia, M. I. R., & Confortin, H. (2015). **TDAH e aprendizagem: Um desafio para a educação**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 21(3), 409-422. Disponível em <<https://www.scielo.br/rjrb/ea/hv9tRkHHtGWRHqp9KXhS7Bw/>>. Acesso em:07/09/2023
- Maia, M. I. R., & Confortin, H. (2015). **TDAH e aprendizagem: Um desafio para a educação**. *Perspectiva*, Erechim, 39(148), 33-48.
- Mantoan (2015, p.81); **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR PARA A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Disponível em:
- Mantoan (2015, p.81); **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR PARA A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Disponível em:
- PebMed. (s.d.). **Desempenho escolar e TDAH: tudo o que você precisa saber**. Disponível em:<<https://pebmed.com.br/desempenho-escolar-e-tdah-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>>. Acesso em:07/09/2023
- PEDROSA, A. A. C. A. etal. **Educação física e alunos com transtornos do espectro autista: provocações e reflexões**. XXVII Semana universitária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/detalhesTrabalho.jsf>.Acesso em: 25 outubro. 2023.

- ROSSI, P.; MUNSTER, M. A. **Formação profissional em Educação Física Adaptada: um estudo de caso.** In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 8., 2013, Londrina. Anais[...]. Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina, 2013.
- RUIZ, J. A. 2009; 2013. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos.* São Paulo, Atlas, 180 p. <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites>>; Acesso em : 31 outubro, 2023
- SANINI, Cláudia; BOSA, Cleonice Alves. **Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora.** Estudos de Psicologia, Campinas, <v. 20, n. 3, p. 173-183, jul/set. 2015. <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20150019>>. Acesso em: 25 outubro.2023
- SANTIN, Silvino. Educação Física: **uma abordagem filosófica da corporeidade.** <attachments/3737_MARIELE%20LIMA%20NALDONI_TCC.pdf>. Acesso em: 25 outubro.2023
- Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. (s.d.). **Transtorno do Espectro Autista (TEA).** Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA>>. Acesso em: 12/09/2023
- Silva et al. (2021) examinou "A inclusão de alunos com TDAH e TEA nas escolas públicas: Desafios e perspectivas". Disponível em: <https://r.search.yahoo.com/ vlt=AwriqsjtXR1lbpAKVd_z6Qt.; vlu=Y29sbwNiZiEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2ViA3NyRV=2/RE=>> Acesso: 12/09/2023
- SILVA JÚNIOR, Nelson Gomes de Sant'Ana e; ANDRADE, Ângela Nobre de. "É melhor pra você?": normatização social da infância e da família no Brasil. Revista do Departamento de Psicologia, v. 19 - n. 2, p. 423-438, Jul./Dez. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250048426_E_melhor_pra_voce_normatizacao_social_da_infancia_e_da_familia_no_Brasil
- Silva, J. M. B., & Souza, V. S. (2019). **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na escola: Desafios e estratégias.** Anais do Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade, 19, 1-14. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos19/7128141.pdf>>. Acesso em: 10/09/2023
- SILVA, W.F; RIBEIRO, G.F.F: **A Educação Física escolar e o desenvolvimento humano.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 174, Noviembre de 2012. (<http://www.efdeportes.com/>). Acesso em : 25 outubro.2023
- Smith e Brown (2020) intitulado "Estratégias educacionais eficazes para estudantes com TEA". Disponível em: <<https://r.search.yahoo.com/ vlt=AwrFedXrXh1lZ5oK8Znz6Qt.; vlu=Y29sbwNiZiEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2ViA3NyRV=2/RE=>>> Acesso: 13/09/2023
- SOUZA, S. T. B. de; PEREIRA, A. S. M.; VENÂNCIO, L. **Alunos(as) com necessidades educacionais especiais na Educação Física Escolar: relatos de experiências de um professor-pesquisador. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades -Rev. Pemo,** [S. l], v. 4, p. e48178, 2022. DOI: 10.47149/pemo.v4.e48178. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/8178>. Acesso em: 23 outubro. 2023
- TDAH Brasil. (2021). **O que é TDAH?**
- TDAH Brasil. (s.d.). **TDAH e escolas.**
- Tony Booth e Mel Ainscow (2000 apud KUBASKI, 2013); **TDAH/autismo: estudos investigam comportamento e aprendizagem motora de pacientes.** Jornal da USP, 02 de Maio de 2022. Disponível em:
- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URJ). (s.d.). **TDAH: O que é e como influencia na aprendizagem escolar.** Disponível em <https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf>. Acesso em: 12/09/2023
- Viva Saúde. **Autismo e TDAH na escola: como garantir educação inclusiva para crianças neurotípicas?** <<https://blog.50maissaude.com.br/tdah-autismo-estudos-investigam-comportamento-e-aprendizagem-motora-de-pacientes/>>. Acesso em: 07/10/2023
- <<https://blog.50maissaude.com.br/tdah-autismo-estudos-investigam-comportamento-e-aprendizagem-motora-de-pacientes/>>. Acesso em: 09/10/2023
- <<https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/planejamento/analisepoliticaspublicas/fisippedes2016/artigo-sippedesclarissa.pdf>>. Acesso em: 12/10/2023